CÁTEDRA ITINERANTE
INCLUSÃO PRODUTIVA RURAL

Newsletter Novembro/2024

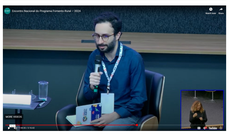
Olá! Você está recebendo a 23ª edição da Newsletter Cátedra Itinerante "Inclusão Produtiva no Brasil Rural e Interiorano". Aqui você encontrará notícias e informações sobre políticas e experiências de inclusão produtiva no Brasil rural e interiorano e sobre as ações das organizações-sede, de parceiros e outras iniciativas da Cátedra.

- Cátedra apresenta desafios da Inclusão Produtiva no **Encontro Nacional Programa Fomento Rural 2024**, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), por meio da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sesan).

- **Seminário Juventudes Rurais: caminhos e desafios da formação para a Inclusão Produtiva**, apresenta o Caderno Didático Agroecologia e a Sociobiodiversidade do Cerrado, produzido pela Associação Mineira de Escolas Família Agrícola (Amefa), organização-sede da Cátedra IPR em 2023, e **debate os desafios e oportunidades de formação para os jovens** constituírem novos quadros que favoreçam a inclusão produtiva rural sustentável, considerando os diferentes contextos regionais do país.

- Leia a entrevista com **Gabriela Lotta**, professora de Administração Pública e Governo da Fundação Getulio Vargas (FGV), que detalha **estudo realizado pela Cátedra IPR em parceria com o MDS, sobre a importância da coordenação entre diferentes níveis de governo para a implementação de políticas públicas.**

Cátedra apresenta desafios da Inclusão Produtiva no Encontro Nacional Programa Fomento Rural 2024



O coordenador da Cátedra Inclusão Produtiva Rural (IPR), Vahid Vahdat, participou do Encontro Nacional Programa Fomento Rural 2024, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), por meio da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sesan).

O encontro reuniu gestores federais e equipes estaduais responsáveis pela implementação e monitoramento do Programa, entidades parceiras e pesquisadores da área. A ideia foi avaliar os objetivos alcançados e os desafios que ainda precisam ser superados para beneficiar mais famílias rurais que enfrentam insegurança alimentar.

Durante o ano de 2024 foi implementado um novo modelo de parceria com os estados para a implementação do Fomento Rural, a partir do qual foi realizada a adesão ao programa a fim de facilitar sua operacionalização, em substituição aos antigos acordos de cooperação técnica vigentes.

O programa atende às famílias de baixa renda, inscritas no Cadastro Único que vivem na área rural, promovendo a autonomia financeira, assegurando alimentos de qualidade e gerando renda para elas.

Leia a matéria completa no site

Juventudes Rurais e Inclusão Produtiva: Cátedra IPR debate desafios e oportunidades de formação para jovens em seus territórios

O tema das juventudes rurais está cada vez mais no centro das discussões da Cátedra Inclusão Produtiva Rural. Nesta semana, a Cátedra IPR realizou o seminário Juventudes Rurais: caminhos e desafios da formação para a Inclusão Produtiva, que contou com transmissão ao vivo pelo Youtube do Cebrap Sustentabilidade, na segunda (25/11) e terça (26/11).

O evento foi dividido em dois momentos: o lançamento do Caderno Didático Agroecologia e a Sociobiodiversidade do Cerrado, produzido pela Associação Mineira de Escolas Família Agrícola (Amefa), organização-sede da Cátedra IPR em 2023, e a mesa temática para debater os desafios e oportunidades de formação para esses jovens constituírem novos quadros que favoreçam a inclusão produtiva rural sustentável, considerando os diferentes contextos regionais do país.

Para Júlia Mariano, que integra a coordenação da Cátedra IPR e mediou a mesa temática no segundo dia do encontro, "é essencial refletir sobre os diferentes caminhos de formação desses jovens, pois essa relação vai refletir a maneira como os jovens irão se estabelecer nos seus territórios e também nas possibilidades de atuação futura nas atividades produtivas", disse.

Leia a matéria completa no site

ENTREVISTA COM GABRIELA LOTTA

A inclusão produtiva rural no Brasil tem sido historicamente liderada pelo governo federal, responsável por financiar e induzir ações em todo o território nacional. Contudo, nas últimas duas décadas, a dinâmica entre estados e União sofreu transformações, especialmente no Nordeste, onde parcerias entre governos estaduais e organismos internacionais, como o FIDA e o Banco Mundial, fomentaram o desenvolvimento de capacidades locais e maior autonomia financeira. Nesse contexto, o **estudo conduzido em parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e a Cátedra Itinerante Inclusão Produtiva Rural do CEBRAP Sustentabilidade** busca responder à seguinte questão: como articular políticas públicas federais e iniciativas estaduais para fortalecer a inclusão produtiva rural no Brasil?

Conduzido por Mireya Valencia Perafán e Fabiano Jorge Soares, sob a supervisão de Gabriela Lotta e Arilson Favareto, o estudo explora experiências nos estados da Bahia, Ceará, Paraíba e Piauí, apontando desafios e oportunidades para ações integradas e complementares. **Nesta entrevista, Gabriela Lotta, professora de Administração Pública e Governo da Fundação Getulio Vargas (FGV), apresenta os principais achados da pesquisa, reforçando a necessidade de coordenação entre diferentes níveis de governo, setores e atores para alcançar resultados mais efetivos.** O estudo também traz recomendações práticas para fortalecer iniciativas na região Nordeste. Leia a entrevista e para conferir a pesquisa completa, acesse o material no link disponibilizado.

CIRP - O estudo desenvolvido pela Cátedra em parceria com o MDS sobre coordenação e complementaridade entre as políticas públicas federais e as iniciativas de governos estaduais do Nordeste brasileiro para a IPR, sistematiza uma série de aprendizagens importantes para favorecer a IPR. No entanto, confirma a hipótese da baixa coordenação entre os entes federativos para planejar e executar essas ações. Quais foram os possíveis caminhos identificados no estudo para reverter esse quadro?

GL - A coordenação federativa é sempre um grande desafio no Brasil, considerando o desenho da nossa lógica federativa que muitas vezes dificulta processos de coordenação e integração. Os avanços nesse sentido, em geral, podem acontecer por algumas medidas. Uma delas é pensar na lógica de sistemas de políticas, como aconteceu historicamente com o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Mas isso é restrito a algumas áreas. A segunda, é pensar a integração a partir da construção de mecanismos de regionalização e ação coordenada entre entes, como acontece no caso dos consórcios, por exemplo. Já a terceira, mais fácil, mas também menos permanente, é pensar na integração a partir de programas ou projetos compartilhados. E aí se cria uma cooperação e coordenação em torno de uma ação mais específica onde a integração fica mais fácil - mas mais instável e restrita também. E, nesta perspectiva, atuar com a lógica territorial é o que mais pode alavancar coordenação federativa - ou seja, todos os atores olhando para programas e projetos com foco em territórios específicos e que consigam gerar maior efetividade. Avançar nesses caminhos é muito importante para conseguirmos políticas mais efetivas e eficientes. Mas, para isso é necessário haver clareza de quais são os problemas territoriais a serem enfrentados, quais as soluções são possíveis de forma coordenada e ter vontade política para fazê-lo.

CIRP - Em outros estudos realizados por você, fica claro que existem desafios estruturais que devem ser vencidos para favorecer a integração entre setores de políticas públicas e entre entes federativos. A cultura setorial é um desses aspectos estruturais que, de igual forma, se evidencia no estudo realizado pela CIPR. Como seria possível enfrentá-la para propiciar sinergias que respondam aos problemas econômicos, sociais e ambientais que afetam as populações rurais?

GL - A administração pública é toda estruturada de forma setorial e separada entre entes federativos. Isso acontece com as estruturas administrativas, com a alocação de carreiras, com o orçamento etc. E, além desses aspectos estruturais, há questões culturais que também dificultam a integração. As pessoas são formadas em cursos disciplinares, passam em concursos de carreiras setoriais, trabalham em setores etc. E tudo isso acaba gerando um olhar muito limitado e restrito para problemas complexos. Para avançarmos na integração setorial e federativa é preciso enfrentar estes obstáculos estruturais e culturais. Por exemplo, investir na construção de carreiras intersetoriais, transversais e estratégias; fazer formações mais intersetoriais; promover arranjos de coordenação que façam as burocracias se conversarem, conhecerem e colaborarem; criar espaços de socialização entre áreas e carreiras. Essas ações ajudam a mitigar os desafios da administração pública e geram maior capacidade de coordenação e integração.

Acesse o site da Cátedra e fique por dentro das novidades

Fale conosco: sustentabilidade@cebrap.org.br

This email was sent to <<Email Address>>
why did I get this? unsubscribe from this list update subscription preferences
BIONEXO COMUNICAÇÃO · Scrn 716 · Plano Piloto De Brasília · Brasília, DF 70770 · Brazil